

USO DOS MAPAS MENTAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA

SHAKIRA PORCIUNCULA SALASAR¹; CAROLINA BORBA²; FERNADA PUGLIA VIEIRA DIAS³; REBECA J. NUNES DA SILVA⁴; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁵

Universidade Federal de Pelotas - shakiraporciunculasalasar@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - borbascarolina@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - dfernanda308@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - rebeca.nunes7@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traz um breve relato da aplicação da oficina intitulada “*Uso dos mapas mentais como recurso didático para iniciação cartográfica*”. A atividade foi desenvolvida pelo grupo que compõe Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A aplicação da oficina foi feita no ambiente acadêmico, durante a VIII Semana Acadêmica de Geografia e VI Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPEL, que ocorreu de 27 a 31 de maio de 2019, no campus ICH II, para alunos de graduação inscritos no evento.

Para tal, a proposta objetivou demonstrar de forma prática, uma das maneiras de utilizar os mapas mentais em atividades pedagógicas, vinculado a vivência dos alunos em seu percurso diário até o ambiente de aprendizagem, bem como sua relação de pertencimento para como ambiente escolar, neste caso, a universidade. Nesse contexto, consideramos de igual importância, trabalhar elementos que compõem uma cartografia sistemática, construindo assim, uma educação cartográfica com base no conhecimento do aluno, além de torná-lo um leitor e produtor de mapa.

Para além disso, a oficina busca trazer relatos de sua aplicação na escola e no ambiente acadêmico, estimulando a troca de experiências e dúvidas decorrentes que partiram dos graduandos de diversos semestres sobre a temática.

Justifica-se esta ideia pelo fato de que o projeto que originou essa oficina foi criado para atender turmas a partir do 6º ano da educação básica, podendo ser alterada e aplicada em qualquer nível educacional, sendo introduzido como iniciação cartográfica ou revisão dos elementos básicos da cartografia.

Para (ALMEIDA; PASSINI, 2015, p. 12), ao iniciar o aluno na tarefa de mapear, estamos, portanto, mostrando os caminhos para que se torne um leitor consciente da linguagem cartográfica. E o lugar pode ser apropriado como locus de vivências e experiências, carregadas de sentimentos e simbolismos.

A abordagem de lugar utilizada neste contexto é trazida por Lima e Kozel (2009, p. 210), com a ideia de que: “O lugar é vivido a partir das experiências individuais e coletivas com os que partilham os mesmos signos e símbolos, é estruturado a partir dos contatos entre o eu e o outro, onde nossa história ocorre, onde encontramos as coisas, os outros e nós mesmos”.

Nesse sentido a proposta visa fazer com que os indivíduos expressem sua percepção a respeito do espaço geográfico, por meio da elaboração de mapas mentais. Pois como destaca (ALMEIDA; PASSINI, 2015, p. 23):

Assim consideramos o espaço de ação cotidiana da criança, o espaço a ser representado. A partir dele também serão construídas as noções espaciais. A criança perceberá o seu espaço antes de representá-lo usará símbolos, ou seja, codificará. Antes, portanto de ser leitora de mapas, ela deverá agir como mapeadora de seu espaço conhecido.

Para complementar esse processo buscamos orientação na Base Nacional Comum Curricular, na perspectiva da área de Ciências Humanas, direcionada ao ensino de geografia tendo como competência norteadora de acordo com a BNCC (2018, p. 364) o desenvolvimento do pensamento espacial, fazendo uso da linguagem cartográfica e iconográfica, e calcada sobre objetivos e habilidades que a mesma traz, dentre os eles: A ênfase nos lugares de vivência, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pensamento, localização, orientação das experiências e vivências em diferentes locais. (BNCC, p. 366).

Para atender os discentes da graduação em Geografia que se inscreveram na VIII Semana Acadêmica de Geografia e VI Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPel, e que participaram da oficina, foi necessária uma reformulação, projetando-a na perspectiva do nível de formação dos acadêmicos inscritos.

2. METODOLOGIA

Para que o desenvolvimento da oficina fosse possível, inicialmente fizemos uma revisão bibliográfica, tendo como suporte autores como: Cavalcanti (1998, 2012), Seemann (2003), Lima e Kozel (2009), Ávila (2018), Castellar (2017), Almeida e Passini (2015), e a BNCC (2018).

Para melhor compreender como a oficina foi desenvolvida, estruturamos a proposta de forma sequencial:

Cronologia da atividade:

A oficina foi dividida em 8 etapas de aplicação, tendo duração aproximada de 4 horas em sua totalidade.

Para aplicação da oficina, bem como seu desenvolvimento em sala de aula apresentam-se as etapas a seguir:

Apresentação: nesta etapa, apresentou-se previamente o PIBIDGEO, bem como os integrantes envolvidos na proposta que seria realizada; explicou-se sucintamente as atividades a serem desenvolvidas na sequência com os discentes; e perguntou-se se sabiam o que eram mapas mentais e se já haviam produzido algum.

Elaboração de desenhos: distribuiu-se aos alunos materiais (folha A4, lápis, lápis de cor, régua, giz de cera, canetinha hidrocor), solicitando que estes fizessem um desenho que represente seu trajeto até o local de suas aulas, relatando que para o ambiente escolar os mesmos poderão solicitar um desenho da própria escola.

Iniciação cartográfica: em seguida, foram apresentados diversos mapas, de várias escalas e tipos, e diferentes representações cartográficas, tais como cartas topográficas e croquis. A partir daí, fez-se uma retomada dos elementos

que compõem um mapa (por exemplo título, legendas, orientação, escala), e assim conversou-se sobre como empregar de forma prática os conceitos teóricos em uma atividade, possibilitando que os alunos pudessem perceber que esse conhecimento é uma ferramenta indispensável para outras situações do cotidiano.

Reconhecimento do espaço: foi feita uma rota com os alunos pelo campus, pedindo que eles tomassem elementos que lhes despertassem a atenção. Nesse momento, de ‘passeio’ guiado, manteve-se um diálogo sobre os aspectos que compõem a paisagem do local. Da mesma forma, aproveitou-se para reforçar os conceitos de localização espacial, exemplificando como esse processo pode auxiliar na prática como futuros professores de Geografia.

Apresentação do croqui: expomos aos participantes da oficina o croqui do prédio, questionando se eles saberiam se orientar pelo mesmo, se os detalhes no papel correspondiam com a realidade, abrindo assim um momento de fala e discussão sobre orientação, localização espacial, entre outros elementos.

Análise: foi solicitado que cada participante apresentasse sua representação para os demais, explicando o que, e o porquê foi representado de tal modo por ele, solicitamos aos participantes que listassem elementos que poderiam completar nas representações, tanto elementos físicos relacionados aos espaços representados, como representativos, relacionados aos conceitos cartográficos que lhes foram apresentados.

Elaboração dos mapas mentais; distribuiu-se os participantes em grupos. Nesse momento, redistribuímos os materiais (papel pardo, lápis, lápis de cor, régua, giz de cera, canetinha hidrocor), e orientamos os mesmos para uma nova elaboração de seus mapas, só que dessa vez de maneira coletiva. Dessa vez chamando-os de mapas mentais e que durante seu registro contemplassem aspectos que fazem parte da sua relação com o prédio de suas aulas, com base no reconhecimento e percepção do espaço, aliando elementos da cartografia sistemática e o croqui do prédio.

Considerações: foi feito junto aos alunos um comparativo da primeira representação elaborada por eles, com o então mapa mental que construíram no segundo momento, identificando com os mesmo que os mapas agora apresentavam elementos da cartografia sistemática, que foram melhor compreendidos após a dinâmica.

3. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A atividade abriu o espaço de troca de experiências entre os alunos do PIBID que já possuem algum contato com o ambiente escolar e alunos de diversos semestres incluindo os que estão entrando ou saindo do estágio, e para além possibilitou que os participantes da oficina pudessem aprender na prática estratégias de aprendizagem voltadas a cartografia escolar.

Ao desenvolver a atividade com os alunos de diferentes semestres da graduação, foi possível observar uma diferença significativa na apropriação dos conceitos cartográficos, ao representar o segundo mapa, de forma coletiva, os mesmos fizeram uso de título, legenda, orientação e fonte. Nesta atividade, foi possível criar conexões com a oficina desenvolvida com alunos do 6º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública de ensino. No decorrer da proposta, foi possível ampliar a discussão sobre os diferentes níveis cognitivos e

sobre as formas de representação do espaço geográfico, considerando as especificidades de cada público nos seus variados níveis de ensino.

Nessa abordagem, foi possível identificar através da legenda, os espaços de pertencimento dos alunos do 6º ano do ensino fundamental. Os escolares buscaram representar os lugares de maior familiaridade fazendo uso não apenas de símbolos cartográficos, mas de signos de representatividade emocional, neste caso, explícito em forma de coração. Já na graduação, os alunos fizeram uma legenda mais técnica, tendo em vista o aprofundamento teórico da linguagem e dos conceitos da cartografia, foi representado através de pontos coloridos, e de maneira descritiva foram expostos os seus significados.

Por fim, destaca-se que trabalhar essas etapas com os alunos da graduação, foi de grande valia, pois os questionamentos foram ao mais variados, desde como as atividades foram criadas, até as dúvidas de como aplicar a metodologia de forma diversificada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2015 Ed., 8

LIMA, A. M. L.; KOZEL, S. Lugar e Mapa Mental: Uma Análise Possível. **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 207-231, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2388/2415>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia>> . Acesso em : 5 set. 2019

AVILA, R. B. G. de. **A Abordagem Fenomenológica e Sua Relação Com os Mapas Mentais no Processo de Ensino Aprendizagem em Geografia**. 2018.115f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial: Fortalecendo o Conhecimento Geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 208-232, jun. 2017. Disponível em: <<http://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/494/236>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**: Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. 10ª ed. Campinas: Papirus, 1998. p.115-116.

SEEMANN, J. Mapas, Mapeamento e a Cartografia da Realidade. **Geografares**, Vitória, n. 4, p. 49-60, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1080/796>>. Acesso em: 28 ago. 2019.